



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS III - GUARABIRA
CENTRO DE HUMANIDADES
DEPARTAMENTO DE GEOGRAFIA
CURSO DE LICENCIATURA EM GEOGRAFIA**

LINHA DE PESQUISA

**METODOLOGIAS DO ENSINO DE GEOGRAFIA: ENSINO FUNDAMENTAL E
MÉDIO**

CAMILA RAFANELLE DA CUNHA

**O ESTAGIO SUPERVISIONADO: SUA IMPORTÂNCIA PARA A
FORMAÇÃO DO FUTURO PROFESSOR**

**GUARABIRA-PB
2019**

CAMILA RAFANELLE DA CUNHA

**O ESTAGIO SUPERVISIONADO: SUA IMPORTÂNCIA PARA A
FORMAÇÃO DO FUTURO PROFESSOR**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Graduação em Geografia da Universidade Estadual da Paraíba, em cumprimento à exigência para obtenção de grau de Licenciada em Geografia.

Área de concentração: Ensino de Geografia no Ensino Fundamental e Médio

Orientadora: Prof^ª. Dr^ª. Regina Celly N da Silva

**GUABARIBA-PB
2019**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

C972e Cunha, Camila Rafanelle da.
O estágio supervisionado [manuscrito] : sua importância para a formação do futuro professor / Camila Rafanelle da Cunha. - 2019.
24 p. : il. colorido.
Digitado.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Geografia) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Humanidades , 2019.
"Orientação : Profa. Dra. Regina Celly Nogueira da Silva , Departamento de Geografia - CH."
1. Ensino de Geografia. 2. Escola. 3. Estágio. 4. Estágio supervisionado. I. Título
21. ed. CDD 371.12

CAMILA RAFANELLE DA CUNHA

O ESTAGIO SUPERVISIONADO: SUA IMPORTÂNCIA PARA A FORMAÇÃO DO
FUTURO PROFESSOR

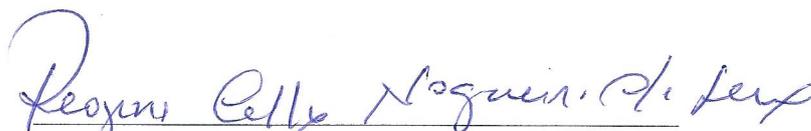
Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao Curso de Graduação em
Geografia da Universidade Estadual da
Paraíba, em cumprimento à exigência
para obtenção de grau de Licenciada em
Geografia.

Área de concentração: Ensino de
Geografia no Ensino Fundamental e
Médio

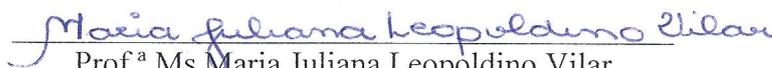
Orientadora: Prof^a. Dr^a. Regina Celly N
da Silva

Aprovada em: 18/06/2019.

BANCA EXAMINADORA



Prof.^a Dr.^a. Regina Celly N da Silva - UEPB
Universidade Estadual da Paraíba
Orientadora



Prof.^a Ms Maria Juliana Leopoldino Vilar
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)
Examinadora



Prof.^a Ms Angelica Mara de Lima Dias
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)
Examinadora

Dedido este trabalho, a minha filha,
Lunna Beatriz Soares da Cunha,

grande colaboradora e incentivadora.

Luz do meu viver

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	8
2. O ENSINO DE GEOGRAFIA NA ESCOLA BÁSICA	9
3. A FORMAÇÃO DO PROFESSOR NA LICENCIATURA DE GEOGRAFIA ...	11
4. EM BUSCA DA PRÁTICA DOCENTE	12
5. SÓ SE APRENDE NUMA ESCOLA BEM CUIDADA.....	20
6. CONSIDERAÇÕES FINAIS	22
7. REFERÊNCIAS	24

RESUMO

O componente curricular Estágio Supervisionado é um componente obrigatório para todos os discentes das licenciaturas. A discussão sobre o Estágio Supervisionado um dos temas mais importantes no âmbito das licenciaturas por isso é imprescindível sua discussão. Assim, a análise do estágio supervisionado reveste-se de grande importância para uma boa formação acadêmica, visto que, é no Estágio Supervisionado onde o discente estabelece os primeiros contatos com o universo da sala de aula e com os elementos necessários para o processo de ensino-aprendizagem. Este artigo é resultado das nossas observações e discussões no curso de licenciatura em Geografia da Universidade Estadual da Paraíba. Portanto, este estudo teórico tem por objetivo refletir sobre a questão do estágio na formação inicial do professor de Geografia, assim como, os desafios enfrentados pelo discente no Estágio Supervisionado de Geografia. O Estágio Supervisionado de Geografia foi realizado na Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio José Soares de Carvalho, na cidade de Guarabira - PB, no período de agosto a dezembro de 2016. Para a elaboração desse artigo realizamos levantamento bibliográfico junto à biblioteca da Universidade Estadual da Paraíba - UEPB e levantamento de dados junto a escola, utilizamos também os apontamentos acerca da regência na escola no momento do Estágio Supervisionado, as discussões realizadas em sala com a professora de estágio supervisionado foram essenciais para nosso embasamento teórico. Os autores que embasaram nosso trabalho foram MAFUANI (2016), BIANCHI (2005), TARDIF (2002). Como resultado, destacamos que se faz urgente repensar o estágio supervisionado no âmbito da universidade e da escola. Embasados nas leituras realizadas concluímos que o ideal é que o estágio seja adotado nos primeiros anos do curso de licenciatura para que o discente estabeleça contato com a escola, com o ensino de geografia e com a prática docente.

Palavras-chaves: Estagio; Ensino de Geografia; Escola.

1. INTRODUÇÃO

O Estágio Curricular segundo Pimenta e Lima (2004), constitui um momento de grande aquisição e aprimoramento de conhecimentos e de habilidades essenciais ao exercício profissional, que tem como função integrar teoria e prática. Para as autoras trata-se de uma experiência com dimensões formadora e sócio-política, que visa proporcionar ao estudante os primeiros contatos com o universo escolar e a participação direta em situações reais no âmbito da instituição escolar. Além desse aspecto o estágio contribui para que o discente reflita sobre sua escolha profissional e as especificidades da profissão de professor.

Assim, a análise do estágio supervisionado reveste-se de grande importância para uma boa formação acadêmica, visto que, é no estágio supervisionado onde o discente estabelece os primeiros contatos com o universo da sala de aula e com os elementos necessários para o processo de ensino-aprendizagem. Este artigo é resultado das nossas observações e discussões no curso de licenciatura em Geografia da Universidade Estadual da Paraíba. Portanto, este estudo teórico tem por objetivo refletir sobre a questão do estágio na formação inicial do professor de Geografia, assim como, os desafios enfrentados pelo discente no Estágio Supervisionado de Geografia.

A experiência do estágio contribui efetivamente para formação do discente, visto que na universidade o aluno recebe um conhecimento teórico, que muitas vezes, é difícil relacionar teoria e prática se não ocorrer momentos em que o discente não vivencie a sala de aula, o cotidiano escolar, o contato com o professor da escola básica. Nesse sentido, nosso objetivo é

Ao nos depararmos pela primeira vez com a sala de aula no período de estágio encontramos varias dificuldades. Nesse sentido, é nesse momento que buscamos as discussões que realizamos na universidade para auxiliar nossa prática. Ao longo do Estágio Supervisionado o discente adquire experiência e estabelece contato com a prática docente, o cotidiano escolar, as atividades realizadas em sala de aula pela professora supervisora. Analisa também se a sua escolha profissional corresponde com as suas aptidões. Muito jovem o discente ainda possui muitas dúvidas acerca do que deseja para seu futuro. Assim, a oportunidade do estágio contribui para que o aluno reflita sobre a sua profissionalização.

O estágio supervisionado II foi realizado na EEEFM José Soares de Carvalho, localizada na Rua Henrique Pacífico, 45 – Primavera, Guarabira, PB. Essa escola é uma das mais importantes do município de Guarabira – PB atende uma grande demanda de alunos, tanto da cidade quanto de outros municípios que se localizam nas proximidades. Até 2018 a

escola possui o Ensino Fundamental II e o Ensino Médio, atendendo 1.600 alunos.

O município está localizado no Piemonte da Borborema, na Região Imediata de Guarabira. Com uma área de 149,50 quilômetros quadrados, o município ocupa o 115º lugar em extensão territorial no estado. Localiza-se a 98 quilômetros de distância de João Pessoa, 100 quilômetros de Campina Grande, 199 quilômetros do Recife, 145 quilômetros de Natal e a 230 quilômetros de Caruaru. Limita-se ao norte com o município de Pirpirituba, ao sul com Mulungu e Alagoinha, a leste com Araçagi, a oeste com Pilõezinhos e Cuitegi. A sede do município fica a 97 metros de altitude e sua posição geográfica é determinada pelas coordenadas 06° 51'18" de latitude sul e 35° 29'24" de longitude oeste.

Por ser um município polo Guarabira recebe uma população flutuante considerável que se desloca cotidianamente de seus municípios em busca de serviços. O comércio do município é dinâmico e atende mais de 30 cidades, outro fator que merece ser ressaltado é o setor de prestação de serviços, o que facilita a vida da população do brejo paraibano.

Para a elaboração desse artigo realizamos um levantamento bibliográfico junto à biblioteca da Universidade Estadual da Paraíba, coletamos informações junto à escola onde realizamos o Estágio Supervisionado, utilizamos os apontamentos das discussões realizadas em sala de aula e as informações contidas no relatório de estágio supervisionado II da regência.

2. O ENSINO DE GEOGRAFIA NA ESCOLA BÁSICA

Quando iniciamos o Curso de Geografia ficamos surpresos com os conteúdos trabalhados em sala de aula pelos professores. Aquela geografia vista no ensino fundamental e médio em nada se parecia com os componentes curriculares que eram cursados na universidade. Descobrimos lentamente a riqueza dessa ciência e suas especificidades, seus campos de conhecimento suas metodologias e áreas de discussões. Ao longo do curso fomos entendendo que, o ensino de Geografia permitiu ao educando realizar uma análise crítica da realidade, auxilia o educando a estabelecer uma relação mais rica com os lugares, a observar com mais propriedade a paisagem e o espaço geográfico.

Quando conversamos com os alunos em sala de aula, muitos alegam que não gostam da geografia, consideram seu ensino enfadonho e acompanhado por práticas de memorização além de conteúdos que não se adequam as suas realidade. Alegam que os professores costumam desenvolver seus conteúdos apenas com o livro didático, realizando resumos no quadro de giz e aulas expositivas. Para os alunos esses são momentos cansativos e até

improdutivos, visto que os mesmos não conseguem relacionar o que é trabalhado em sala de aula com suas vidas.

Assim, apesar de parecer intrigante, muitos professores de Geografia ainda sentem dificuldade em trabalhar os conteúdos da Geografia em sala de aula. Grande parte dos professores da escola básica concluiu a licenciatura há muitos anos, não se reciclaram por isso suas práticas permanecem as mesmas. Vale ressaltar, também, que outra parcela dos professores não acompanham as transformações que a Geografia vem vivenciando ao longo das últimas décadas, permanecem presos aos antigos planejamentos e aos livros didáticos. Evidente que não podemos generalizar. Atualmente encontramos jovens professores lecionando na rede pública que primam por novas práticas pedagógicas e buscam se qualificar através de especializações. Mesmo assim, ainda encontramos nas salas de aula práticas tradicionais.

Assim, podemos afirmar que tradicionalmente os conteúdos ensinados na Geografia escolar são a reprodução do que está contido no livro didático, marcado pela fragmentação do saber e pelo distanciamento da realidade cotidiana dos educandos. Por isso é comum afirmar que esta postura do professor tem contribuído efetivamente para uma aprendizagem mecânica, sem reflexão, sem criticidade, que em nada contribui para o aluno, dar sentido aos saberes geográficos. Infelizmente essa é uma realidade que persiste na maioria das escolas públicas brasileiras.

Segundo Callai (2001), a respeito dos assuntos abordados nos aspectos naturais e humanos do espaço geográfico, que são ministrados nas aulas como, as formações de solos e de relevo, como também, questões sociais, tais como, o processo do êxodo rural, o processo de urbanização e industrialização a serem abordados na Geografia de forma abstrata de nada contribuem para tornar a Geografia uma ciência crítica que auxilie na análise do mundo, sem abordar a realidade do aluno e o meio em que ele vive, trazendo assim, uma relação entre o conteúdo trabalhado em sala de aula e a realidade das transformações do espaço.

A Geografia é uma disciplina fundamental para compreendermos a complexidade do mundo e das transformações que ocorrem. Disciplina de caráter estratégico, a Geografia é a base para uma visão enfatizada nos processos sociais, a construção da aprendizagem é fundamentada na consideração da realidade vivenciada do cotidiano para se buscar diversos questionamentos, que levem o professor a realizar de forma adequada as explicações no interior de uma sala de aula.

Deste modo, podemos fazer uma crítica intrínseca de como a Geografia está sendo trabalhada em sala de aula, se ela está abordando todas essas complexidades do espaço, como também, se a mesma está sendo posta de maneira crítica, desenvolvendo assim, um saber nos alunos de forma analítica, como abordaremos nos tópicos a seguir.

3. A FORMAÇÃO DO PROFESSOR NA LICENCIATURA EM GEOGRAFIA

Um dos grandes desafios para as universidades públicas na atualidade está na formação de educadores para o nível de educação básica, ou seja, na formação de professores que vão atuar no ensino formal, contribuindo para que os nossos jovens exerçam conscientemente a sua cidadania, no que diz respeito a sua formação técnico-científico-cultural (FREIRE, 1998).

Vivemos uma época de muitas transformações, momentos de muitas incertezas. Assiste-se a uma valorização da produtividade, da competitividade nos diversos segmentos da vida humana, inclusive na educação. Neste contexto está incluída a figura do educador e os saberes que servem de base para a sua prática educativa. Saber este que não pode ser desvinculado das outras dimensões do ensino, de sua profissionalidade, de sua formação e de sua epistemologia da prática, para FREIRE, 1998:

“A construção da identidade do professor não pode e não deve ser considerada somente a partir de seus conhecimentos adquiridos ao longo dos anos, em sala de aula, como aluno [...] Mas, também, através de toda uma história de vida, que carrega consigo uma carga de experiência familiar, social, cultural, religiosa, econômica e a própria inserção na carreira docente, em seus primeiros anos de atividades, com seus anseios, conflitos e dificuldades enfrentadas na sala de aula” (OLIARI, 2012).

Pensar em educação pressupõe pensar a formação docente e a prática pedagógica com qualidade. Para tanto se faz necessário entender a formação do professor para o desenvolvimento dos saberes docentes, o que exige qualificação, valorização profissional e políticas adequadas, considerando o lócus de trabalho do professor (FREIRE, 1998). Segundo Neto e Barbosa (2010, p.162-163):

A formação do professor se constitui um elemento primordial para a construção e reconstrução dos conhecimentos geográficos fundamentais e de seus significados sociais. Para tanto, não basta ao professor ter domínio da matéria (conteúdos), torna-se necessário que o docente tenha a capacidade de pensar criticamente, formador desta realidade.

Desta maneira, percebemos que o ensino da Geografia vai além do saber, mas o professor deve trazer em sua formação um desenvolvimento de criticidade para então poder desenvolver uma geografia mais enfatizada nas questões referente à educação, como também, ao espaço.

Segundo Pontuschka (2000), o ensino e a aprendizagem da geografia devem levar em consideração o contexto escolar e as experiências de seus alunos. Nessa perspectiva, Kaercher (1999) ressalta que, juntamente com outras disciplinas escolares, a Geografia é um instrumento valioso para estimular a visão crítica dos alunos. Assim, a metodologia adotada em sala diz muito do professor e da visão que o mesmo possui da Geografia.

Temos que levar em consideração também os baixos salários recebido pelos professores, a carga horária excessiva, a carência de material didático na escola, todos esses aspectos interferem na sua atividade profissional como docente. Juntamente com sua experiência o professor leva para a sala, sua cultura, sua história de vida e sua visão de mundo e de ciência. Tardif (2002) ressalta que um professor é, antes de tudo, alguém que sabe alguma coisa e visa transmitir esse saber para os outros.

Diante os atuais desafios que o professor enfrenta nos dias atuais, faz-se necessária a busca permanente de novas formas de educar, novas metodologias, a profissão docente necessita ser redefinida. É preciso que sejam desenvolvidas novas competências, novas abordagens, novos referenciais, ou seja, para novos desafios, são necessárias novas ferramentas e novos profissionais. No cenário atual, o professor autônomo, que conhece o conteúdo pedagógico, científico e cultural com o qual trabalha já não é mais suficiente. Segundo Imbernón (2014, p.14) “O contexto em que trabalha o magistério tornou-se complexo e diversificado. Hoje, a profissão já não é a transmissão de conhecimento acadêmico”, é necessário muito mais o professor precisa estar antenado com o crescente processo de transformação global.

Os bons educadores, são aqueles que realmente fazem a turma aprender, são os que não param de estudar. O professor de pesquisar e buscar textos para ler por conta própria. Levar para a escola o material pesquisado e procurar discutir sobre ele com a equipe pedagógica e demais professores de geografia. Isso não só ajuda a dominar cada vez mais o conteúdo curricular como também propicia ferramentas para pensar em novas formas de abordá-lo durante as aulas. Para se aperfeiçoar ainda mais, o professor deve manter contato com os colegas da licenciatura em geografia e voltar à universidade.

4. EM BUSCA DA PRÁTICA DOCENTE

Já no primeiro contato com a escola é possível perceber a complexidade do ambiente. Alunos correm pelos corredores, professores se deslocam apressadamente de uma sala para outra, uma campainha toca para o término de uma aula e início de outra, professores conversam apressadamente enquanto se deslocam para as salas de aula. Em poucos segundos

muitas coisas acontecem. Nosso primeiro contato com a escola se deu quando fomos levar a documentação para o início do nosso Estágio Supervisionado.



Figura 1: Entrada da E.E.E.F.M. José Soares De Carvalho; Fonte: Arquivo Pessoal.

Ao chegarmos fomos encaminhadas para a sala do diretor da escola, fomos bem recebidas e acolhidas. No mesmo momento nos foi apresentada a professora de Geografia que nos recebeu com atenção, visto que “como disse a professora” já estava acostumada a acompanhar os estágios dos alunos de geografia da UEPB. Conversamos com a professora sobre o objetivo do estágio, logo após, foi feita uma visita à sala escolhida para a realização da regência.

A escola funciona nos três turnos: manhã, tarde e noite, aonde atende mais de 1600 alunos. A seguir, o quadro 01 mostra como estão distribuídos os alunos da EEEFM Prof. José Soares de Carvalho e a quantidade de alunos por nível educacional.

NÍVEL	TOTAL
ENSINO FUNDAMENTAL II	179
ENSINO MÉDIO	1211
EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS	163
TOTAL	1610

Quadro 01: Distribuição dos alunos da EEEFM Prof. José Soares de Carvalho; **Fonte:** adaptado da EEEFM Prof. José Soares de Carvalho, 2016.

Nosso estágio foi realizado numa sala de 1º ano (A) do Ensino Médio, com o total de 36 alunos matriculados, onde realizamos a regência e diversas atividades, juntamente, com a professora, totalizando 20 horas aula. A partir de então, vamos retratar as atividades e métodos realizados com a prática da regência nos ensinos médios concebidos no estagio supervisionado II.

No primeiro momento a professora recebeu os jovens na porta da sala. Ao sentarem em seus respectivos lugares foi dado início a aula. Em seguida a professora fez a apresentação do nosso grupo de estagiários aos alunos, explicando a importância do estágio para a formação do professor. A sala de aula estava composta por 25 alunos. A partir de então, demos início a aula, dando continuidade às atividades realizadas anteriormente pela professora. No momento a professora estava trabalhando com o assunto “Tempo atmosférico e dinâmico climático” (pag. 122 do livro didático). Essa foi nossa primeira intervenção, com nosso plano de aula em mãos, iniciamos o conteúdo.

Para começar perguntamos aos alunos se eles sabiam o que era Tempo atmosférico, dinâmicas climáticas, a medida em que iam respondendo nós escrevíamos as respostas no quadro e batíamos palmas para quem respondesse, mesmo as respostas não sendo certas nós incentivávamos que respondessem. Fizemos várias perguntas aos alunos. Iniciamos, assim, nosso conteúdo com uma certa dificuldade, visto que ainda estávamos tímidas com a professora nos observando. Após a exposição do conteúdo colocamos no quadro duas perguntas básicas e pedimos que os alunos abrissem os livros, pesquisassem e respondessem para discutirmos em sala de aula.

O tema abordado na nossa segunda aula foi: Fatores responsáveis pelo clima (pag. 132 do livro didático). Nesse tema trabalhamos a diferença dos conceitos de clima e tempo; os fatores que influenciam no clima de uma determinada área/região; Classificamos os principais tipos de clima no mundo e especificamos os mais importantes tipos de clima do Brasil, na qual mostramos suas características e peculiaridades.

Para auxílio didático usamos o suporte técnico da escola, no qual foi utilizado o recurso de data show, como também, as contribuições do livro didático. Em seguida, passamos uma atividade relacionada com a temática abordada em sala. Dividimos a turma em pequenos grupos e a cada grupo entregamos um material e questões para o grupo avaliar. Assim utilizamos música, fotos, texto literário, matérias de jornais, documentário. Abaixo nossa segunda intervenção.

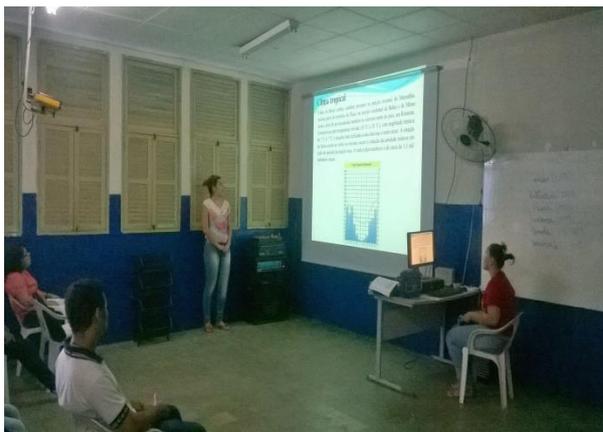


Figura 3. Aula de regência no 1º ano “A”; Fonte: Arquivo dos autores (2016)



Fonte: Arquivo dos autores (2016); **Figura 4.** Alunos do 1º ano “A” durante a regência.

Em nossa terceira intervenção auxiliamos os alunos a estruturarem os seminários proposto pela professora em aula anterior. Assim, cada grupo era composto por cinco alunos. O 1º grupo apresentou sobre **as queimadas**. Nessa temática os alunos mostraram que essa técnica é usada com mais frequência nos países subdesenvolvidos, é um tipo de prática rudimentar, de baixo custo financeiro e seus impactos geraram ao meio ambiente a poluição do ar, desertificação, empobrecimento do solo e etc.

O 2º grupo abordou sobre o aquecimento global. O grupo mostrou: o que são as mudanças climáticas; as causas das mudanças do clima em virtude da ação antrópica desordenada no meio; o processo de desertificação e degradação dos solos e as mudanças nos climas urbanos. Participamos como mediadores das apresentações, na qual pudemos contribuir, principalmente, com a construção de conhecimentos entre os alunos da sala, a professora os estagiários.

Para auxiliar nas atividades levamos um pequeno texto de Jornal sobre o aquecimento global. Os alunos tiveram que ler o texto e discuti-lo fazendo a ligação do conteúdo da matéria com as questões que haviam sido trabalhados em sala. A professora auxiliou as discussões e nos ajudou a encaminhar a atividade tendo-se em vista a nossa pouca experiência. Os alunos se mostraram mais interessados e dispostos a falar sobre a temática. Alguns tiveram dificuldade com a leitura da matéria levando-nos a realizar uma leitura em voz alta para que entendessem melhor as questões colocadas pelo autor.

Nesse momento realizamos uma roda de conversa sobre a leitura do livro didático. Alguns alunos alegaram que tinham dificuldades com o vocabulário e entendimento do conteúdo exposto no livro.



Figura 5. A professora fazendo as considerações sobre a apresentação dos seminários no 1º ano “A”. Fonte: Arquivo dos autores (2016).

Na terceira participação em sala observamos as apresentações dos seminários. Na apresentação do 3º grupo o tema foi: Poluição das águas. Nesse tema o grupo destacou: as suas contaminações; as doenças que a água pode gerar; o seu mau uso; problemas com a industrialização e os problemas urbanos. Em seguida o 4º grupo deu continuidade ao tema, dessa vez, abordando a temática sobre a importância da água. O 5º grupo apresentou a importância da água para a vida humana; como a água está distribuída no mundo; as novas formas de exploração das águas de forma subterrâneas; sua importância para a economia, alimentação, transporte e etc.



Figura 6. Apresentação dos seminários na sala do 1º ano “A”; Fonte: Arquivo Pessoal.

Após a apresentação dos seminários, retomamos a regência trabalhamos o conteúdo - As águas: Hidrosfera e bacias hidrográficas (pag. 146 do livro didático). O tema desenvolvido foi sobre a conservação dos recursos hídricos (pag. 149 do livro didático). Trabalhamos com: o conceito de hidrografia e seu objeto de estudo; os três estados físicos da água; as perspectivas para os próximos anos com os crescentes aumentos da população mundial; busca por mais alimentos e os possíveis conflitos globais na procura por água potável. Em seguida foi realizada uma atividade em sala com o livro didático. Com isso, finalizamos nossa participação nas atividades de regência do estágio supervisionado.



Figura 7. Aula de regência na sala do 1º ano “A”; Fonte: Arquivo dos autores (2016).



Figura 8. Alunos do 1º ano “A” prestando atenção na aula; Fonte: Arquivo dos autores (2016).

Além da regência participamos de algumas reuniões na escola. Uma das mais importantes foi o Planejamento de Ensino, nessa reunião a escola convidou um professor da Universidade Estadual da Paraíba do Curso de Pedagogia para discorrer sobre a importância

do Planejamento de Ensino para a prática docente. Essa reunião foi muito importante para nós, pois nos ajudou na elaboração dos planos de aula. Segundo a professora é o Planejamento de Ensino que ajuda o professor no âmbito da sala de aula. De acordo com Libâneo (2005), diz respeito à atividade de previsão da ação a ser realizada, implicando definição de necessidades a atender, objetivos a atingir dentro das possibilidades, procedimentos e recursos a ser empregados, o tempo de execução e as formas de avaliação.

Essa ação tem sido pouco valorizada na escola pública, representa muito mais uma ação burocrática do que a necessidade do professor refletir criticamente sobre suas ações em sala de aula, de refletir sobre o conteúdo trabalhado, de pensar no seu aluno e na realidade do mesmo de estar com suas aulas sempre bem planejadas, visto que este planejamento irá criar as condições para uma aula rica e um debate profícuo com seus alunos sobre o conteúdo desenvolvido buscando sempre envolver todos na busca do conhecimento.

Segundo Libâneo (2005), o planejamento escolar deve envolver todos da escola e levar em consideração a esfera local, mas considerando os aspectos e as influências da esfera global, envolvendo professores, alunos, funcionários, secretários, bibliotecários, diretor, enfim, toda a comunidade escolar e extraescolar. Precisa ser um processo interativo, por meio do qual, ambos, professor e alunos, aprendem sobre si e sobre a realidade escolar onde estão inseridos. Todavia o que observamos não foi isso. O Planejamento é muito mais uma ação burocrática do que uma ação que leve a reflexão e a busca de novas estratégias, caminhos metodológicos, ludicidade, para aulas mais criativas. Como já ressaltamos o planejamento deve envolver professores, alunos, gestores e demais membros que fazem a escola.

Mesmo reconhecendo a importância do Planejamento de Ensino observamos que a professora pouco utilizou fichas ou apontamentos para ministrar suas aulas. Não havia por parte da Gestão e da Coordenação Pedagógica um calendário de reuniões pedagógicas com os professores e demais membros da equipe.

A gestão é fundamental para o bom andamento do universo escolar. O Diretor de uma escola tem um papel fundamental na condução da prática educacional, tendo por horizonte os princípios, objetivos e metas estabelecidos no projeto político-pedagógico. A ela cabe promover a mobilização dos professores, funcionários e pais para a melhoria da qualidade do ensino e a constituição do grupo enquanto uma equipe que trabalhe cooperativa e eficientemente, em torno de um planejamento como ressalta.

Outro ponto que consideramos essencial na prática docente é a forma como o professor utiliza o Livro didático. Podemos dizer que o livro didático utilizado pela professora

de Geografia em sala nos auxiliou muito para o desenvolvimento das atividades. Apesar das críticas que muitos professores fazem ao livro didático, temos que reconhecer que muitas vezes esse é o único material acessível que o professor possui em sala de aula. Por mais que critiquemos apenas o uso do livro didático em sala, temos que ressaltar que nas últimas décadas o livro didático de Geografia melhorou muito a estrutura, conteúdos e atividades.

Podemos definir o livro didático como um instrumento didático, elaborado intencionalmente para auxiliar o processo de aprendizagem. Entretanto, a utilização do livro será definida de acordo com as condições da escola, a visão que o professor possui da sua disciplina e do uso do livro didático, ainda assim sua utilização assume importância diferenciada de acordo com as condições pedagógicas da escola, situações de aprendizagem, realidade social do aluno.

Nas aulas da professora de Estágio Supervisionado a mesma destacava a importância do livro didático. Segundo a professora de estágio o mais importante é o professor de Geografia estar preparado teoricamente para escolher o livro que mais se adequa ao seu aluno e ao ano em que irá lecionar. Todavia, nem sempre isso é possível. Muitas vezes são as Secretarias de Educação dos Municípios que escolhem o livro sem consultar o professor. Assim, realizar a análise do livro didático antes de iniciar o ano letivo é essencial para uma boa utilização do mesmo. Contudo, o mais importante é o professor ter clareza de que além do livro o professor necessita de outras matérias pedagógicas em sala de aula como: o uso de jornais, revistas e gibis, exibição de filmes e documentários, oficinas de maquetes, como fonte de informação acerca do mundo, de forma a ampliar o tratamento dado aos conteúdos e fazer com que o aluno sintam-se inserido no mundo à sua volta.

O livro utilizado pela professora foi Geografia Sociedade e Cotidiano, podemos dizer que no momento do estágio supervisionado a utilização do livro foi essencial para que não nos sentíssemos tão perdidos. O livro além dos conteúdos sugere várias atividades que adaptamos para desenvolver em sala. Seu conteúdo era acessível aos alunos e os mesmos pareciam gostar da forma como os conteúdos tratados. Mas sabemos que é necessário outros materiais para o enriquecimento das aulas e diversificação metodológica.



Figura 9. Livro didático utilizado no estagio supervisionado II.II; Fonte: ALBUQUERQUE, Maria Adailza Martins de. BIGOTTO, José Francisco. VITIELLO, Marcio Abondanza. Geografia sociedade e cotidiano: fundamentos, volume 1 – 3ª ed. – São Paulo: Escala educacional, 2013. – (coleção geografia sociedade e cotidiano).

Assim consideramos que o livro didático é um meio de aquisição de conhecimentos, dentro e fora da escola, é um instrumento importante de trabalho de professores e alunos, sendo considerado essencial na escolarização e no cotidiano educacional, sobretudo na escola pública visto que a mesma carece de material didático.

5. SÓ SE APRENDE NUMA ESCOLA BEM CUIDADA

Segundo Almeida (2009) o “primeiro agente socializador da criança depois da família, é a escola. é o meio que a sociedade criou para dizer a ela “aqui temos um lugar para receber você”. Assim na porta de entrada da escola, A pessoa que a espera na porta deve estar pronta a lhe dar as boas-vindas”. O portão e o muro bem pintados, os impecáveis corredores que levam do pátio até a sala.

A escola é grande, mais muito deteriorada, possui 19 Salas de aulas, 01 Sala de professores grande, 01 Laboratório de Ciências, 01 Laboratório de Matemática, 01 Biblioteca. Os espaços são amplos, mas subutilizados. A Secretaria de Educação não disponibiliza funcionários para atender a todas as demandas da escola. Os laboratórios praticamente não eram utilizados, faltava material didático, os computadores não funcionavam.

Um dos espaços mais importantes da escola é a biblioteca. Nesse espaço os alunos realizam seus trabalhos e pesquisas. No entanto, a biblioteca nos últimos anos recebeu pouco incentivo do governo estadual, grande parte do acervo foi adquirido em anos anteriores. Mesmo assim esse é um dos espaços preferidos dos alunos.



Figura 10. Sala de biblioteca; Fonte: <http://colegioestadualdeguarabira2012.blogspot.com.br> / Acesso em: 22/05/2016.



Figura 11. Quadra poliesportiva da E.E.E.F.M.P. José Soares de Carvalho Fonte: <http://colegioestadualdeguarabira2012.blogspot.com.br> / Acesso em: 22/05/2016

A escola necessita urgentemente de uma reforma, suas salas são escuras e quentes, suas portas estão deterioradas, muitas carteiras encontram-se quebradas, ou seja, a escola não é atraente para o aluno. As paredes encontram-se pichadas, sujas, riscadas, os arredores da escola estão mal cuidados. Manter o prédio limpo e organizado e a manutenção das instalações em dia é uma das ações pedagógicas que cabem ao gestor.

Portanto, como ressalta Almeida (2009)¹ “a limpeza, ordem, boa sinalização, manutenção regular e cuidado com cada ambiente são agentes formais do espaço escolar que vão muito além da burocracia.” Se faz necessário um espaço acolhedor, que estimule o bem estar e que demonstre o cuidado com o outro. Ações como essa fazem parte do processo pedagógico, pois ninguém aprende onde não há um clima de respeito e de segurança.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

As licenciaturas, responsáveis pela formação docente no âmbito universitário, tratam o estágio supervisionado, muitas vezes, como um momento de reprodução de modelos e técnicas, não privilegiando conhecimentos e habilidades que os discentes já possuem e sejam úteis para que os discentes enfrentem os novos desafios que se apresentam cada vez mais complexos no contexto educacional brasileiro. Por isso é necessário uma reflexão urgente desse componente curricular, na medida em que esse é o momento em que o discente estabelece o primeiro contato com a prática docente e com a escola. Assim, o estágio supervisionado foi de grande relevância, um momento que nos permitiu estabelecer um contato direto com a realidade escolar, nos possibilitou ter uma visão de como é a realidade do professor em sala de aula, as suas dificuldades, desafios, nos possibilitou ainda pensar como colocar em prática as discussões teóricas que estabelecemos na universidade.

No entanto, nem todos os alunos compreendem a riqueza do estágio supervisionado. Os discentes, muitas vezes, não compreendem esse momento em que as teorias aprendidas pelos acadêmicos são aliadas à prática bem como o momento em que o futuro profissional experimenta e atua efetivamente em seu campo de formação.

Nesse sentido, a formação docente perpassa todo o curso de licenciatura buscando a produção do conhecimento científico e metodológico. Diante dos novos desafios, o futuro professor necessita formar e formar-se enquanto profissional reflexivo, aprimorar sua prática docente, buscar sempre compreender a realidade em que atua e seu papel nesta realidade. Além disso, este novo profissional, formado em um mundo em permanente processo de transformação e mudanças precisa colocar-se na condição de agente transformador da realidade na qual atua.

Alguns educadores ainda não assimilaram completamente esse momento onde a tecnologia está presente para auxiliar e iluminar a prática docente. Muitos ainda se sentem

¹Texto disponível em: <https://novaescola.org.br/conteudo/804/so-se-aprende-numa-escola-bem-cuidada?gclid=EAIaIQobChMI5MnohtD-4gIVFAaRCh0VcQwXEAAAYASAAEgIFdPD_BwE> Acesso em 12/04/2019

pouco capacitados para aproveitar os recursos tecnológicos. Infelizmente, neste caso, saem perdendo os alunos e os próprios professores, que deixam de ter a seu favor uma ferramenta de ensino essencial. Outros, mais empolgados, fazem uso dos recursos tecnológicos em qualquer atividade sem planejamento de ensino. O importante é analisar quais conteúdos podem ser ensinados com o auxílio da tecnologia

Assim, podemos afirmar que o estágio oportunizou a articulação entre teoria vista em sala de aula e prática docente no cotidiano. Proporcionou-nos também o contato com outros professores e com os alunos, com o universo escolar de modo geral. É através desta experiência, que podemos realmente enxergar o cotidiano de um professor, que por sua vez, vai muito além da sala de aula, pois é preciso planejar e revisar diversas vezes as aulas propostas, para que elas cheguem ao objetivo desejado. É perceptível, que a missão e a profissão não é tão fácil como muitos pensam, no entanto, quando há força de vontade, estudo, empenho, qualquer docente consegue fazer seu trabalho com qualidade, o mais gratificante, é quando você observa o interesse e a vontade de aprender por parte dos alunos.

7. REFERENCIAS

ALMEIDA, Rosângela Doin de. A propósito da questão teórica metodológica sobre o ensino de geografia. In: RIBEIRO, Wagner Costa (org.). Prática de ensino em Geografia. São Paulo: Ed. Marco Zero / AGB, 1991. p. 83-84.

ARANHA, Maria Salete Fábio: v. 3: a escola / coordenação geral SEESP/MEC - Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial, 2004.

BIANCHI, A. C. M., et al. Orientações para o Estágio em Licenciatura. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2005.

CPRM. Projeto Cadastro de Fontes de Abastecimentos por Água Subterrânea, Estado da Paraíba, Diagnóstico do município de Guarabira, Recife, 2005.

FREIRE, P. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. 9. Ed. São Paulo: Paz e Terra, 1998.

MAFUANI, F. Estágio e sua importância para a formação do universitário. Instituto de Ensino superior de Bauru. 2011. Disponível em: <http://www.iesbpreve.com.br/base.asp?pag=noticiaintegra.asp&IDNoticia=1259>. Acesso em: 08/05/2016.

OLIARI, Fátima Albertina Sangaletti; TENROLLER, Regane Maria; ROQUETTE, Rosângela Ferraça; NEZ, Egeslaine de. Refletindo sobre a identidade e a formação do professor da educação superior. Faculdade de Sinop – FASIPE, Sinop/MT, 2012.

PIMENTA, Selma Garrido e LIMA, Maria Socorro Lucena. Estágio e Docência. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2004.

TARDIF, M. Saberes docentes e a formação profissional. 3 ed. Petrópolis: Vozes, 2002.

VIEIRA, Rejane. Metodologias de ensino utilizadas nas aulas de geografia. UCH/ UFPel, 2013.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a **Deus**, por ter me dado forças para chegar até aqui e conseguir a conclusão deste curso de Licenciatura em Geografia.

Aos meus pais **Afonso** e **Eunice** a quem amo muito!

Ao meu esposo **Renan** e meus familiares em especial a minha irmã **Emilia Cristina** que sempre me apoiaram.

Aos meus professores que contribuíram bastante com o meu aprendizado.

E sem esquecer de todos os meus amigos (**ALDEIZY**) e o motorista do ônibus **Edvan** que me ajudaram bastante nessa minha jornada acadêmica e sempre me motivaram a ser uma pessoa melhor. E ganhei outra família dentro da Universidade Estadual da Paraíba – UEPB, Campus III, Guarabira.

A minha orientadora **Dr. Regina Celly Nogueira da Silva** pelas orientações prestadas para a conclusão deste trabalho.

E aos membros integrantes da banca examinadora composta pelas docentes: **Prof.ª Ms Maria Juliana Leopoldino Vilar** e **Ms. Angélica Mara de Lima Dias** que se dispuseram em analisar meu trabalho para assim, ser possível a conclusão do curso.

Meu muito abrigado!